

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 406

DATA : 20 4 89

PG. : 16

Alves crítica países desenvolvidos

"A quem interessa impedir o Desenvolvimento do Brasil? A pergunta, do ministro do Interior, João Alves, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado sobre a Amazônia, foi lançada ontem, para esclarecer as pressões que o país vem sofrendo em relação a Amazônia.

O ministro enfatizou os esforços do governo federal para proteger o meio ambiente na Amazônia, citando medidas práticas, já tomadas, como a suspensão de incentivos fiscais em regiões não propícias à agropecuária, exportação de madeiras e toras e proibição do uso de mercúrio.

João Alves ressaltou a "cobiça internacional", manifestada ao longo dos séculos em tentativas infrutíferas de ocupação da Amazônia. Reconheceu erros do passado e do presen-

te, destacando, porém, o empenho do governo em corrigi-los e evitar que outros venham a ser cometidos.

Segundo o ministro, trata-se, na verdade, da maior pressão econômica internacional deste século, através da qual, procura-se abrigar "interesses escusos" na nobre causa da ecologia.

Para o futuro, o ministro João Alves acredita que é preciso haver a conciliação do desenvolvimento econômico com a preservação ecológica, através de ocupação racional e do zoneamento agroecológico, já concluído em Rondônia e que permitirá a identificação de vocação, área por área, nas diversas regiões que compoem a Amazônia.

Sobre as propostas vinculando e "perdão parcial da dívida externa brasileira à preservação da Amazônia,

João Alves afirmou que "tudo não passa de poesia". As propostas recebidas são de empréstimos a juros de mercado.

"O Brasil começa a preocupar pela disponibilidade de terras férteis e pela competitividade que se delineia, por exemplo, com o crescimento da produção de soja, além do seu grande potencial de energia", o maior do mundo, na Amazônia, quando outros países já esgotaram o que tinham, disse Alves.

O ministro disse também que as nações que no passado invadiram, ocuparam ou ameaçaram invadir e tomar a Amazônia, "para explorá-la em nome do bem da humanidade", hoje dizem que o Brasil deve abrir mão de sua soberania para que a região seja preservada como um novo "Jardim do Eden". "Esta atitude é hipócrita" disse Alves.